



Coordenadoria de Educação

# III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – PROFESSOR (A)

CICLO

**Eduardo Paes**

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

**Profª Claudia Costin**

Secretária Municipal de Educação

**Profª Regina Helena Diniz Bomeny**

Subsecretária de Ensino

**Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos**

Coordenadora de Educação

**Profª Maria Socorro Ramos de Souza**

**Profª Maria de Fátima Cunha**

Coordenação

**Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)**

Consultora de Língua Portuguesa

**Profª Ana Lucia Seabra**

**Profª Júlia Yolanda Paes Mendes**

**Profª Rosângela Santoro Francisquini**

Equipe

**Prof. Jaime Pacheco dos Santos**

**Profª Leila Cunha de Oliveira**

Revisão

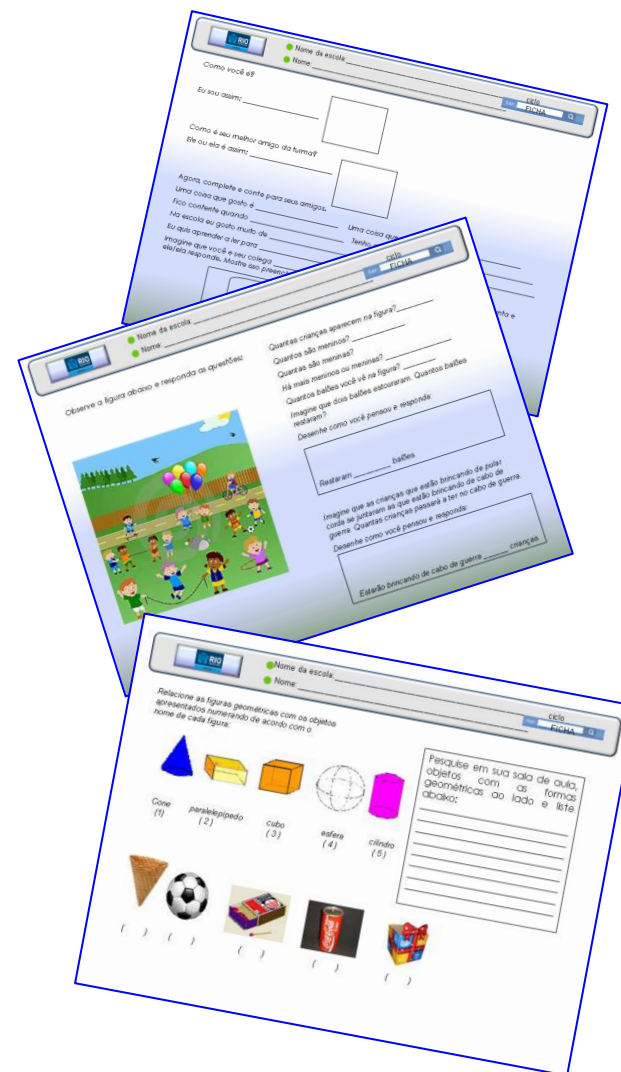
**Profª Leticia Carvalho Monteiro**

**Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos**

**Prof. Maurício Mendes Pinto**

**Prof.ª Simone Cardozo Vital da Silva**

Diagramação



## 1. Da caracterização da prova

Especificamente, a prova do segundo bimestre do **Período Intermediário** teve como objetivo a identificação das habilidades de reconhecimento de leitura e sinais gráficos, bem como outros sistemas de representação; a identificação de letras do alfabeto, palavras como unidades gráficas. Para tanto, foram apresentados vários textos que procuram ensejar a situação problema de leitura, a fim de verificar se o aluno já conhece o sistema linguístico convencionado.

Os estudantes apresentam um bom desempenho na resolução dos desafios apresentados. Duas, entretanto, foram as dificuldades dos/ das estudantes:

a. Colocação em ordem alfabética, sobretudo quando se trata de palavras contextualizadas. Tal resultado indica a necessidade de um trabalho sistemático com a ordenação das palavras em ordem alfabética, não, apenas, no reconhecimento da 1ª. letra da palavra, mas na ordem alfabética que inclui as sílabas.

Por isso, uma atividade que deve ser incorporada à prática pedagógica é a consulta ao dicionário, o que levará o estudante não só a identificar a primeira letra da palavra, como também as subsequentes, dificuldade apresentada por eles/ elas. Também é importante a construção, em sala de aula, de seu próprio dicionário, registrando as palavras que não conhece, por exemplo. Tais procedimentos levarão o/a estudante ao desenvolvimento da habilidade de forma contextualizada.

b. Outra habilidade que precisa ser desenvolvida é a interpretação de textos com o auxílio de material gráfico diverso. A leitura do texto não-verbal, por meio de imagens, análise de cenas e ilustração de livros, de sequências narrativas se constituem como fundamental semântico de palavras dentro de um mesmo campo de sentido. Por exemplo, embora sejam palavras de um mesmo campo semântico, bonito e belo se constituem palavras de sentidos diferentes.

## 2. Da caracterização do III Caderno

Na organização do III Caderno privilegiou-se o trabalho com o texto. Portanto, todas as atividades são contextualizadas, partindo do texto como manancial de informações. Incluíram-se atividades com o texto verbal e não-verbal. Deve ser observado que o nível de dificuldade das atividades sugeridas está circunscrito ao nível de leitura dos diferentes estudantes no respectivo ano de escolarização. Assim, neste período, podemos nos deparar com estudantes em:



- **Nível inicial:** quando identificam o código linguístico como sendo uma convenção, mas não conseguem estabelecer, ainda, as diferenças entre as formas de representação.
- **Nível intermediário:** quando identificam o código linguístico, mas não têm domínio pleno do mesmo.
- **Nível avançado:** quando já demonstram alguma autonomia na leitura, pois têm domínio do código convencionado, correlacionando tema, assunto e seu conhecimento de mundo e textual para depreender sentidos.

Nesta perspectiva, como se pode observar, organizamos um único caderno de atividades para o Ciclo de Formação, partindo do pressuposto de um *continuum* neste processo de aquisição. Portanto, as atividades devem ser exploradas, considerando o processo ora como revisão, ora como aprofundamento, aproveitando o conhecimento de cada estudante. Cabe ressaltar que, para pleno domínio da leitura, o/a estudante-leitor/ leitora deve ser exposto/a a diferentes textos. Todo o trabalho desenvolvido em sala de aula deve considerar como princípio a leitura de textos e a análise textual em níveis micro e macro.

Por fim, deseja-se ressaltar a necessidade de serem indicadas tarefas de leitura, inclusive de livros, utilizando o rico acervo da sala de leitura, por exemplo, para serem realizadas em casa, a fim de instigar a necessidade permanente do contato com diferentes textos, em diferentes situações de leitura e de uso da língua.



## 1. Da caracterização da prova

Especificamente, a prova do segundo bimestre do **Período Final** teve como objetivo a identificação da relação fonema/grafema, o efeito de sentidos decorrentes do uso de sinais de pontuação, o reconhecimento de diferentes gêneros discursivos, a localização de informações explícitas e implícitas, a diferenciação entre fato e opinião relativa ao fato, bem como o estabelecimento das relações semânticas entre partes diferentes do texto. Para tanto, foram apresentados vários textos que procuram ensejar a situação problema de leitura, a fim de verificar se o/a aluno/a, além de conhecer e dominar o sistema linguístico convencional, é capaz de ler textos de pequena extensão, considerando os diferentes gêneros.

Regra geral, os/as estudantes apresentam um bom desempenho na resolução dos desafios apresentados. Entretanto, a maior dificuldade dos/das estudantes está concentrada na leitura de textos de uma complexidade um pouco maior. Por isso é fundamental um trabalho mais acurado com o texto.

### As habilidades em que demonstram pouca proficiência são:

**a.** Colocação em ordem alfabética, sobretudo quando se trata de palavras contextualizadas. Esta foi uma dificuldade, também, no período anterior. Tal resultado indica a necessidade de um trabalho sistemático com a ordenação das palavras em ordem alfabética, não, apenas, no reconhecimento da 1ª. letra da palavra, mas na ordem alfabética que inclui as sílabas.

Por isso, uma atividade que deve ser incorporada à prática pedagógica é a consulta ao dicionário, o que forçará o estudante não só a identificar a primeira letra da palavra, como também as subsequentes uma dificuldade apresentada. Também é importante a construção, em sala de aula, de seu próprio dicionário, registrando as palavras que não conhece, por exemplo. Tais procedimentos levarão o estudante ao desenvolvimento da habilidade de forma contextualizada.



**b.** Outra habilidade que precisa ser desenvolvida é a capacidade de leitura de informações implícitas no texto, ou seja, neste nível de escolarização, de baixo grau de inferência. Como se, sabe a implicitude caracteriza o discurso de um modo geral. Portanto, faz-se necessário que o leitor / a leitora reconheça que nem todas as informações estão claramente expostas nos textos, mas a implicitude está sempre ancorada na informação claramente explicitada.

**c.** Distinção entre fato e opinião, também, apresentou-se como uma dificuldade dos estudantes, o que nos leva a postular que há pouco contato com textos que propiciem a distinção entre o que é fato, é o que é opinião relativa a esse fato. Além disso, também se pode postular que não são analisadas em diferentes textos as marcas gramaticais que denotam uma opinião, como por exemplo, a expressão “eu acho”, o uso de adjetivos, entre outros recursos textuais.

**d.** Relação de causa e consequência é uma outra dificuldade apresentada pelos/ as alunos/ as, mais uma vez ratificando a necessidade de análise textual que privilegie as relações semântico – discursivas. Aqui é interessante observar que esta habilidade guarda estreita ligação com a capacidade de resgatar a implicitude do texto. Isto significa dizer que não basta identificar o conectivo *porque*, indicando causa, por exemplo. Mas como a relação de causa está organizada no texto, ou seja, o fato e sua causa e sua consequência, por exemplo.



## 2. Da caracterização do III Caderno

Na organização do III Caderno, privilegiou-se o trabalho com o texto. Portanto, todas as atividades são contextualizadas, partindo do texto como manancial de informações. Incluíram-se atividades com o texto verbal e não-verbal. Deve ser observado que o nível de dificuldade das atividades sugeridas está circunscrito ao nível de leitura dos diferentes estudantes no respectivo ano de escolarização. Assim, neste ano podemos nos deparar com estudantes em:

- **Nível inicial:** quando identificam o código linguístico como sendo uma convenção, mas não conseguem estabelecer, ainda, as diferenças entre as diferentes formas de representação.
- **Nível intermediário:** quando identificam o código linguístico, mas não têm domínio pleno do mesmo.
- **Nível avançado:** quando já demonstram alguma autonomia na leitura, pois têm domínio do código convencionado, correlacionando tema, assunto e seu conhecimento de mundo e textual para depreender sentidos.

Nesta perspectiva, como se pode observar, organizamos um único caderno de atividades para o Ciclo de Formação, partindo do pressuposto de um *continuum* neste processo de aquisição. Portanto, as atividades devem ser exploradas, considerando o processo ora como revisão, ora como aprofundamento, aproveitando o conhecimento de cada estudante. Cabe ressaltar que, para pleno domínio da leitura, o/a estudante-leitor/ leitora deve ser exposto/a a diferentes textos. Todo o trabalho desenvolvido em sala de aula deve considerar como princípio a leitura de textos e a análise textual em níveis micro e macro.

Por fim, deseja-se ressaltar a necessidade de serem indicadas tarefas de leitura, inclusive de livros, utilizando o rico acervo da sala de leitura, por exemplo, para serem realizadas em casa, a fim de instigar a necessidade permanente do contato com diferentes textos, em diferentes situações de leitura e de uso da língua.





## Sugestões para o (a) Professor (a)

CICLO

Sair

CADERNO 3



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

### Orientações para o professor

Diante do desafio de aprender, cada um percorre caminhos diferentes, processos distintos. Cada um aciona uma estratégia para vencer um desafio, cada um tem uma forma própria para aprender. É função do professor perceber quais caminhos cada aluno escolheu para seguir rumo à aprendizagem.

O princípio que orienta esta prática é o de que todos os alunos são capazes de aprender, cada um no seu ritmo e, a partir de pontos diferentes, desde que lhes sejam oferecidas oportunidades/atividades para que isso ocorra.

Organizar os materiais pedagógicos, o mobiliário, os grupos de trabalho faz parte da rotina de cada professor. Não só no início do ano letivo, mas sempre quando for necessário.

Uma sala de aula que valoriza e que se propõe a desenvolver um trabalho diversificado e desafiador deve ter livros, jornais, revistas, jogos, sucatas, elementos da natureza, murais etc. E não é necessário um padrão sofisticado para provocar o interesse e possibilitar atividades que motivem os alunos a pensar, a resolver problemas e buscar soluções criativas e pessoais. Algumas soluções bem simples transformam-se em locais agradáveis e íntimos para tarefas individuais ou em pequenos grupos.

Os móveis devem ser deslocados de acordo com a necessidade, transformando a sala de aula em um lugar dinâmico, de efetivas trocas cognitivas, culturais e afetivas. Num momento, os alunos podem estar numa grande roda; em outro, em semicírculo ou em pequenos grupos, sempre que a atividade assim o exigir. Desta forma, o professor poderá circular pela sala, atuando ora junto ao coletivo, ora diversificando sua atuação para melhor atender às diferentes necessidades de cada um.

Trabalhar em grupo requer aprendizagem. Ela não ocorre naturalmente, nem espontaneamente. É fruto de um trabalho intencional e requer um investimento contínuo, tanto de alunos como do professor. Sendo assim, todas as atitudes de procurar o outro para atingir um objetivo comum devem ser valorizadas.

O professor é o orientador na formação de parcerias produtivas entre os alunos nas salas de aula e em diferentes espaços, dentro e fora da escola: sala de leitura, laboratórios, pátio, cinema, teatro, quadra, praças etc. O critério de agrupamento deve ser organizado, segundo os objetivos fixados, além de considerar os diferentes saberes que os alunos possuem. Isso requer uma observação criteriosa do professor para perceber de que forma os grupos de alunos podem ser organizados.

Partindo destes pressupostos, as orientações para os professores estão organizadas a partir de três ícones. Em cada um encontram-se sugestões de trabalhos para serem desenvolvidos com os alunos.



Uma breve orientação para o desenvolvimento da atividade, considerando que nenhuma atividade é estanque. Ela deve ser orientada e adaptada para ser trabalhada com os (as) alunos(as), atendendo a suas necessidades e possibilidades.

 Considerações pedagógicas sobre o uso deste tipo de atividade.

 Dicas para desenvolver o estudo, a pesquisa e ampliar as estratégias, a partir do conteúdo que a atividade desenvolve.



## Habilidades

- Reconhecer a leitura de textos como possibilidade de acesso a diferentes conteúdos.
- Antecipar o assunto de um texto a partir de título, subtítulo e imagem.
- Localizar informações explícitas em um texto.
- Produzir textos mais longos de acordo com as condições de produção.



**Você poderá iniciar o trabalho analisando a imagem com seus alunos. Reflita com eles sobre que tipo de texto é este e onde pode ser encontrado. Permita que eles falem. Registre num bloco as ideias dos alunos e explore o conteúdo da propaganda, lendo para eles ou junto com eles.**



**Estas duas fichas compõem atividades para leitura e interpretação de texto de jornal, analisando o suporte, a imagem e seu conteúdo, localizando informações contidas na propaganda.**



**Sugira que os alunos pesquisem outros textos desta mesma natureza, estabelecendo relações textuais em jornais, revistas, folders, entre outros suportes, destacando informações e a intenção de cada texto selecionado.**



## Habilidades

- Reconhecer a leitura como produção de significados.
- Interpretar textos com ou sem auxílio de materiais gráficos diversos.
- Relacionar textos.
- Utilizar a oralidade como forma de interação social.
- Expressar opiniões sobre assuntos e fatos concretos do dia-a-dia.
- Utilizar a linguagem oral para argumentar e defender seus pontos de vista sobre um assunto.



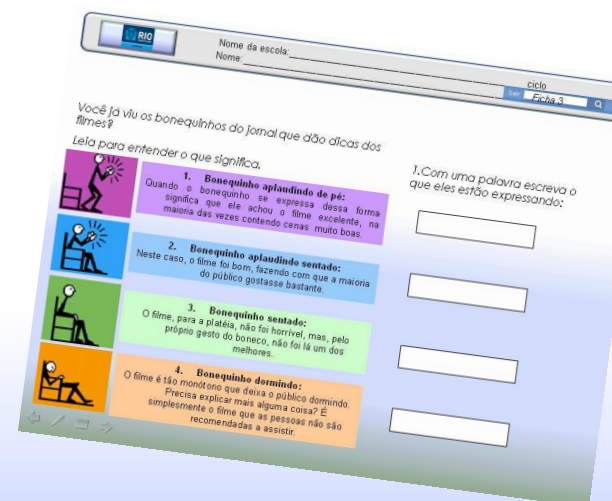
Sugerimos que a ficha 3 seja ampliada para visualização de toda a turma, antes de ser distribuída. Inicialmente, trabalhe somente com o texto não-verbal - desenho dos bonequinhos, para que os alunos possam falar sobre eles. Em seguida, com o texto verbal, para que sejam relacionados à figura de cada boneco. Posteriormente, faça a leitura com os comentários correspondentes, que poderão ser registrados no bloco.



Esta atividade irá facilitar o entendimento da simbologia usada pelo jornal para avaliar os filmes exibidos no cinema. Desta forma, o aluno poderá perceber que idéias e pensamentos podem ser expressos através de desenhos ou símbolos significativos.



Estes símbolos poderão ser utilizados numa tabela para avaliar não apenas filmes, mas livros lidos, diversas atividades realizadas pela turma, programas de TV, desenhos animados, entre outros, proporcionando mais uma atividade de organização e escrita pelos alunos com sua ajuda.



## Habilidades

- Localizar informações explícitas em um texto.
- Reconhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional.
- Reconhecer relações de continuidade temática.
- Elaborar a síntese de textos lidos.



Leia o texto para sua turma e, em seguida, apresente o texto escrito num cartaz para que toda turma possa ler, com seu auxílio. Promova um debate sobre as informações contidas no texto e ajude os alunos a ampliarem seus conhecimentos, discutindo o significado das palavras desconhecidas.



As atividades propostas nestas fichas têm o objetivo de trabalhar com a turma informações contidas num texto informativo, ampliando conhecimentos, estimulando a pesquisa, a produção de um fichário de bichos e a sua organização em ordem alfabética.

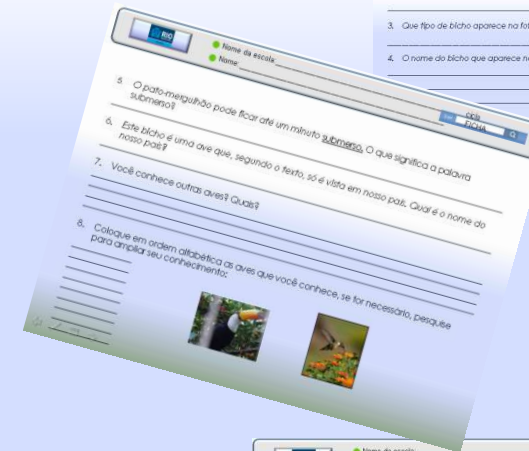


A produção do fichário deve ser organizada pelos alunos por ordem alfabética, num lugar adequado e de fácil acesso para eles. Amplie a ideia e construa outros arquivos com outras fichas, como por exemplo, de livros lidos, regras de brincadeiras, notícias importantes e outros.



Nome da escola: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_

1. Que imagem você observou na ficha anterior?
2. A imagem que você observou é uma foto. Quem tirou a fotografia?
3. Que tipo de bicho aparece na foto?
4. O nome do bicho que aparece na foto é bem curioso. Por quê?



Nome da escola: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_

Vamos preencher uma ficha com dados do bicho que acabamos de conhecer?

### FICHA DO BICHO

Nome \_\_\_\_\_  
É uma \_\_\_\_\_  
Gosta de comer \_\_\_\_\_  
Seu bico é \_\_\_\_\_  
Seu corpo é coberto de \_\_\_\_\_  
Uma curiosidade \_\_\_\_\_

## •Habilidades

- Apresentar o texto com uma sequência lógico-temporal (início, meio e fim )
- Distinguir e empregar sinais de pontuação
- Reconhecer e empregar os sinais de acentuação.
- Reconhecer a adequação da grafia de uma palavra.
- Reconhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional.



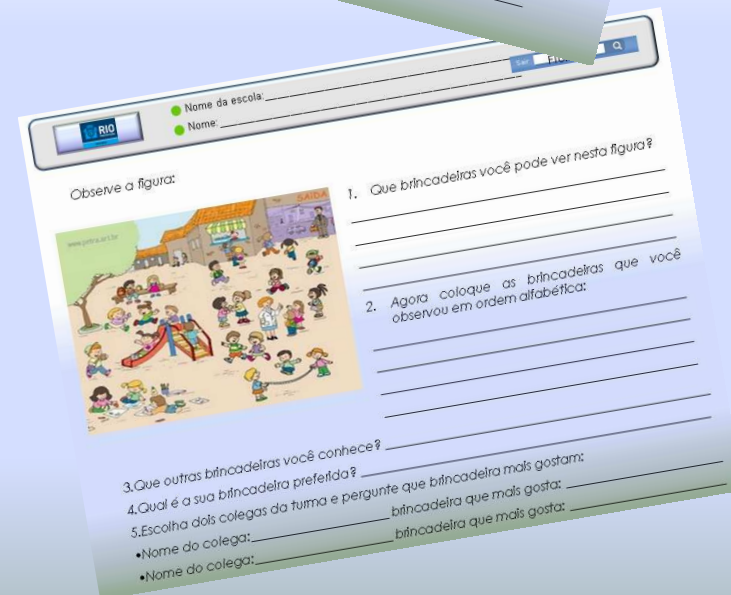
**Brincadeiras, geralmente, são de interesse de qualquer criança, por isso inicie a aula com uma atividade lúdica. Pode ser um jogo ou um brinquedo cantado. Em seguida, converse com seus alunos sobre as brincadeiras que eles conhecem e peça que cada aluno escreva no quadro uma brincadeira.**



**Estas atividades irão proporcionar a produção coletiva de textos, como por exemplo, listas de brincadeiras, recriação de regras para jogos e brincadeiras já conhecidos, com escrita ortográfica!**



**Faça uma relação de outras brincadeiras no quadro ou em bloção. Em seguida, organize-as por categorias, por exemplo, brincadeiras com ou sem bola, de cooperação, de competição,etc. Chame a atenção para a grafia das palavras, para a pontuação, a acentuação e a organização por ordem alfabética das brincadeiras.**





## Habilidade

- Identificar a direção da escrita na Língua Portuguesa.
- Perceber o ritmo, fluência e entonação da leitura.
- Reconhecer a leitura como produção de significados.



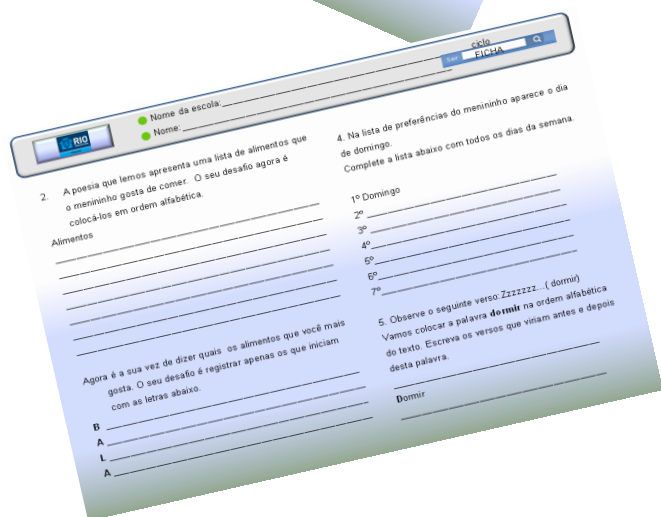
Converse com a turma para saber se eles reconhecem os textos apresentados. A escrita dos mesmos pode ser feita em um bloco ou cartaz.



Aproveite para cantar, brincar e explorar o texto com os alunos, dando significado ao trabalho desenvolvido.



Em toda a turma haverá alunos (as) em diferentes níveis de conhecimento. Por esta razão, mesmo que o (a) aluno(a) não reconheça a escrita da música ou parlenda, ele/ela poderá cantá-la. Desta forma, os jogos cantados e as brincadeiras contribuem para a apropriação do sistema de escrita alfabética, porque podem ser usados com crianças em diferentes estágios de conhecimento da escrita. Você poderá utilizar outras parlendas ou músicas conhecidas pelos alunos e registrá-las.



## Habilidades

- Identificar letras do alfabeto.
- Conhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional.
- Escrever palavras e frases.
- Reconhecer palavras como unidade gráfica do texto.



Professor, comece a atividade lendo a poesia, em sua versão original, que deverá estar registrada no blocão.

Converse com os alunos sobre a organização alfabética dos versos na poesia. Nesse momento, você, professor, pode chamar a atenção dos alunos para que comparem o texto escrito no blocão com o texto que se encontra na ficha de atividade do aluno, ressaltando as diferenças e aproveitando para explicar a atividade a ser realizada.



Em situações de atividades com o alfabeto, é interessante ressaltar para os alunos que ele constitui um conjunto de símbolos próprios da escrita, formado por 26 letras que, combinadas, de forma apropriada, permitem escrever palavras ou blocos de ideias que venham a formar frases ou textos.



Professor, você pode, também, confeccionar, juntamente com os alunos, um quadro de rotina da turma ou semanário com as principais atividades a serem desenvolvidas durante a semana, organizando-as em ordem alfabética. Esta atividade auxilia a construção do conceito de temporalidade, ao mesmo tempo que reforça a importância de serem conhecidas a ordem alfabética e sua função.

## Habilidade:

- Reconhecer que textos não verbais são formas de expressão.
- Reconhecer a leitura de textos não verbais como possibilidades de acesso a diferentes conteúdos de qualquer natureza.
- Reconhecer a leitura como produção de significados.  
Antecipar o assunto de um texto a partir de título, subtítulo e imagem.



Nome da escola: \_\_\_\_\_ ciclo: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ FICHA \_\_\_\_\_



[escolaedficar.blogspot.com/](http://escolaedficar.blogspot.com/)

Observe a cena acima e complete ou responda as questões:

- Onde se passa a cena? \_\_\_\_\_
- Quais os traços do desenho que ajudam a descobrir? \_\_\_\_\_
- Quantos personagens você vê? \_\_\_\_\_
- Na cena, qual a expressão das crianças? \_\_\_\_\_
- O que você acha que provocou esta cena? \_\_\_\_\_
- Qual o nome da brincadeira da cena? \_\_\_\_\_
- Como você acha que as crianças resolveram esta situação? \_\_\_\_\_



Leia o livro “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha, para seus alunos.



Apresente a ficha e converse, inicialmente, com a turma a respeito da imagem que está sendo mostrada, explorando-a em todos os seus aspectos: o que está acontecendo, lugar onde se passa, os personagens e suas expressões, etc.



É fundamental propiciar aos alunos atividades que possibilitem a leitura e a observação dos elementos não verbais na comunicação, como gestos, expressões faciais e outros elementos da composição.

Sugerimos que converse com os alunos sobre a importância de se fazer uma leitura das imagens cotidianas como: leitura de expressões faciais, cenas de novela, capas de livros, propaganda de televisão e de filmes, ressaltando sempre os elementos contidos nas cenas observadas.